



ASSOCIATION OF AFRICAN
ELECTORAL AUTHORITIES
ASSOCIATION DES AUTORITÉS
ÉLECTORALES AFRICAINES

NEWSLETTER

JANEIRO a JUNHO de 2026

ASSOCIAÇÃO DAS AUTORIDADES ELEITORAIS AFRICANAS (AAEA) BEM-VINDOS!

A newsletter da AAEA fornece-lhe atualizações, notícias, opiniões e análises sobre eleições e a gestão eleitoral em países de toda a África. Nesta última edição, apresentamos-lhe uma visão geral das notícias eleitorais do 1.º e 2.º trimestres de 2026.



Missão em Roma, em maio

Mission à Rome en mai

**5.º dia da Missão de Aprendizagem entre Pares da Direção da AAEA,
acolhida pela Universidade Luiss Guido Carli.**

SOMMAIRE

- As eleições gerais no Uganda
- As eleições gerais no Congo
- As eleições gerais no Djibuti générales au Congo
- A Missão de Aprendizagem entre Pares da AAEA ao Djibuti
- Eleições gerais no Benim
- A Missão de Aprendizagem entre Pares da AAEA às eleições no Benim

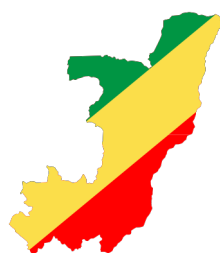
- Diálogo sobre a observação eleitoral por cidadãos em África, Nairobi
- As eleições gerais na Etiópia
- Série de webinars para o workshop sobre soberania digital, inteligência artificial e o futuro da gestão eleitoral
- Reunião do Comité Executivo
- Uma breve panorâmica das eleições do 3.º trimestre
- Da Secretaria



AS ELEIÇÕES GERAIS NO UGANDA

A 15 de janeiro de 2026, realizaram-se eleições gerais no Uganda para eleger o Presidente e os deputados deste país. Yoweri Museveni foi proclamado vencedor das eleições presidenciais, com 71,65% dos votos. Apesar de incidentes violentos e potencialmente perturbadores, as eleições foram organizadas com sucesso.

Candidato da oposição: Bobi Wine 24,72%



ASELEIÇÕES GERAIS NA REPÚBLICA DO CONGO

A 15 de março de 2026, realizaram-se eleições presidenciais na República do Congo, tendo o presidente Denis Sassou Nguesso, do Partido Congolês do Trabalho, sido declarado presidente do país. Nguesso obteve 95% dos votos.

Mavougou Zinga Mabio, líder da Aliança para a Alternância Democrática, foi o principal adversário político de Nguesso. Zinga obteve 1,5% dos votos.

Outros adversários foram:

Joseph Kignoumbi Kia Mboundou que obteve 0.96%

Destin Gabet que obteve 0.87%

Vivien Romain Manangou com 0.60%

Nganguia Engambé Anguios que obteve 0.55% des votes

AS ELEIÇÕES GERAIS NO DJIBUTI: UMA VISÃO GERAL



A 10 de abril de 2026, a República do Djibuti realizou as suas terceiras eleições presidenciais. Os djibutianos dirigiram-se às urnas para eleger o presidente Ismaïl Omar Guelleh. De um total de aproximadamente 243 000 a 256 000 eleitores registados — as fontes variam entre os dados oficiais da comissão eleitoral e os dos observadores —, foram contados 15 393 votos válidos, o que corresponde a uma taxa de participação entre 80,3% e 88,6%, dependendo da fase ou da fonte (dados preliminares do Ministério vs. dados do IFES/Conselho Constitucional).

A lista oficial de candidatos presidenciais aprovados foi a seguinte:

- **Número de candidatos:** 2
- **Vencedor:** Ismaïl Omar Guelleh
- **Principal candidato da oposição:** Mohamed Farah Samatar

- **Percentagem do vencedor — Resultados finais oficiais:** 97,01% (resultados preliminares anunciados: 97,8%)

Percentagem da oposição: resultado final certificado, 2,99% (resultado preliminar em cerca de 2,2%)

Nenhum dado oficial abrangente relativo a votos rejeitados ou nulos foi publicamente destacado nas principais reportagens internacionais analisadas.

De um modo geral, as eleições decorreram de forma pacífica e justa, tendo o processo eleitoral sido administrado de forma eficaz pelo Ministério do Interior, sob a supervisão da CENI ad hoc e com a certificação do Conselho Constitucional.



Promover eleições livres, justas, transparentes e geridas de forma profissional em toda a África

Dia das eleições, secção de voto, Djibuti



PROMOUVOIR LA SOLIDARITÉ AFRICAINE : LA MISSION D'APPRENTISSAGE ENTRE PAIRS DE L'AAEA À DJIBOUTI

De 6 a 13 de abril de 2026, a AAEA organizou uma Missão de Aprendizagem entre Pares a Djibuti, na antecipação das eleições presidenciais deste país, realizadas a 10 de abril de 2026. A missão contou com o apoio do Centro Europeu de Apoio Eleitoral através do Projeto «Pro-Electoral Integrity», financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano e implementado em colaboração com a Comissão da União Africana.

A missão proporcionou ainda aos membros a oportunidade de se reunirem e interagirem com diversas partes interessadas importantes, incluindo o Ministério do Interior, a Comissão Nacional de Comunicações, parceiros internacionais e a sociedade civil

e outras partes interessadas durante o período eleitoral e a prestar aconselhamento sempre que necessário.

As principais atividades realizadas pela missão incluíram o diálogo com estas partes interessadas, a participação na reunião de balanço da Missão de Observação da UA e o reforço das capacidades dos líderes dos órgãos de gestão eleitoral, bem como dos profissionais eleitorais, através do Programa de Formação ECES LEAD-AI sobre Competências de Liderança e Inteligência Artificial para Partes Interessadas no Processo Eleitoral.

No dia das eleições, os membros da delegação visitaram diferentes mesas de voto em toda a cidade de Djibuti. As mesas de voto estavam, em geral, bem organizadas e dispunham de material eleitoral suficiente. As urnas e as cabines de votação estavam presentes na grande maioria dos locais visitados. O sigilo do voto foi respeitado, com a aplicação adequada de tinta indelével como medida de salvaguarda contra o voto múltiplo. As Forças de Defesa e Segurança estiveram presentes nas mesas de voto de forma profissional e não intrusiva, mantendo a ordem e a não interferência no processo de votação. A cobertura mediática do dia das eleições foi louvavelmente profissional.

No seu conjunto, as eleições foram transparentes, ordeiras e razoavelmente pacíficas. A Missão observou que a pequena dimensão geográfica do Djibuti, a relativa familiaridade entre as instituições e as comunidades, juntamente com a mediação na resolução de litígios, contribuíram positivamente para a boa governação e para um ambiente eleitoral politicamente estável.

A história de sucesso do Djibuti merece ser seguida por outros países africanos. A AAEA felicita o Presidente e a sua equipa pela realização de eleições bem-sucedidas.



DIA DAS ELEIÇÕES NA SECÇÃO DE VOTAÇÃO, DJIBUTI, ABRIL DE 2026



JANEIRO a JUNHO de 2026





JANEIRO a JUNHO de 2026

ELEIÇÕES GERAIS NO BENIM: UMA VISÃO GERAL

A 12 de abril de 2026, Ronauld Wadagni, antigo ministro da Economia e das Finanças, foi eleito presidente do Benim. Wadagni, de acordo com os resultados da Comissão Eleitoral Nacional Autónoma deste país, terá obtido 94% dos votos. A adversária nesta corrida, Mariam Chabi Talata Zimé Yerima, que é a primeira mulher eleita para o cargo de vice-presidente deste país, continuará a ocupar esse cargo.



UMA DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE AFRICANA: A MISSÃO DE APRENDIZAGEM ENTRE PARES DA AAEA NAS ELEIÇÕES DO BENIM

Realizou-se no Benim, de 7 a 13 de abril de 2026, uma Missão de Solidariedade da AAEA, na véspera das eleições presidenciais que tiveram lugar a 12 de abril de 2026. A missão foi composta por presidentes/comissários de comissões eleitorais e peritos de organismos de gestão eleitoral (OME) membros da AAEA, em representação do Gana, da Guiné-Bissau, do Quênia, de Angola, da Somália, do Lesoto e do Senegal, bem como pelo Secretariado da AAEA. A missão contou com o apoio do Centro Europeu de Apoio Eleitoral, através do Projeto «Pro-Electoral Integrity», financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano e implementado em colaboração com a Comissão da União Africana.

O objetivo da missão consistiu em trocar experiências, aprender e demonstrar solidariedade para com o homólogo da AAEA, o Dr. Sacca Lafia, presidente da Comissão Eleitoral Nacional Autónoma (CENA) do Benim, durante o período eleitoral, bem como prestar todo o aconselhamento necessário nesse sentido. Entre as atividades realizadas pela Missão destacaram-se uma série de encontros construtivos com as principais partes interessadas no processo eleitoral, incluindo o Diretor-Geral de Eleições da CENA, o Tribunal Constitucional do Benim e a Reunião Conjunta da CEDEAO e da União Africana para todos os grupos de observadores internacionais, bem como com profissionais eleitorais, no âmbito do Programa de Formação ECES LEAD-AI sobre Competências de Liderança e Inteligência Artificial para as Partes Interessadas no Processo Eleitoral.

No dia das eleições, a AAEA visitou o PCRESC-EPP Scolaire no Centro de Votação de Cadjehoun, a Circunscrição



Fotografias das actividades da AAEA no Benim

Escolar de Cotonou em Gbgamey, Littoral Abokicodji Lagune e o CEG Zogbo, todos localizados na cidade beninesa de Cotonou. As eleições foram, de um modo geral, transparentes e razoavelmente pacíficas. A decisão deliberada do Benim de criar secções de voto com cerca de 600 eleitores e um período de votação de 9 horas revelou-se eficaz na prevenção de congestionamentos. A presença visível de polícias fardados em todas as secções de voto contribuiu significativamente para um ambiente seguro e ordeiro. A eleição contou com uma participação maciça de mulheres e jovens, tanto como eleitores como em funções oficiais no processo eleitoral.

MISSÃO EXECUTIVA DE APRENDIZAGEM ENTRE PARES, ROMA

De 4 a 8 de maio de 2026, a Associação das Autoridades Eleitorais Africanas (AAEA) organizou uma Missão Executiva de Aprendizagem entre Pares de alto nível, em cooperação com a Comissão da União Africana e o Centro Europeu de Apoio Eleitoral. O Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional de Itália apoiou este evento através do Projeto «Pro-Electoral Integrity».

A missão reuniu Órgãos de Gestão Eleitoral (OGE) de países participantes na [iniciativa italiana «Piano Mattei»](#), juntamente com representantes de redes eleitorais africanas continentais e regionais, para uma semana intensiva de intercâmbio entre pares e diálogo comparativo sobre os desafios eleitorais contemporâneos e a governação democrática. O programa centrou-se em temas-chave que moldam o futuro da integridade eleitoral e da resiliência democrática, incluindo a governação eleitoral e os quadros institucionais, a inteligência artificial nos processos eleitorais, a integridade dos meios de comunicação social e a desinformação, a cibersegurança e as ameaças emergentes à confiança do público nas instituições democráticas.

Ao longo da semana, os participantes interagiram com especialistas italianos de renome e profissionais da área eleitoral sobre o sistema eleitoral italiano, incluindo representantes do Ministério do Interior e da Agência Nacional Italiana de Cibersegurança, que apresentaram o quadro de gestão eleitoral italiano e os desafios atuais relacionados com a transformação digital, a cibersegurança, a inteligência artificial e a legitimidade democrática na era digital.

Os especialistas africanos também participaram nestas discussões interativas. Apresentaram perspetivas comparativas da África que poderão ser úteis para reforçar a confiança do público e salvaguardar processos eleitorais sólidos. Esta missão constituiu uma oportunidade para reforçar os esforços de colaboração entre as diversas partes interessadas, incluindo os órgãos africanos de gestão eleitoral, as instituições italianas e os parceiros internacionais, face aos crescentes desafios e oportunidades que afetam a integridade eleitoral, bem como a governação democrática na era digital.



DIÁLOGO SOBRE A OBSERVAÇÃO ELEITORAL CIDADÃ NA ÁFRICA, NAIROBI, QUÊNIA

O workshop reuniu participantes de diversos grupos de observadores cidadãos e de organismos de gestão eleitoral (OGE) de toda a África, bem como representantes dos parceiros organizadores. Entre os grupos de observadores representados contavam-se a Coligação de Observadores Eleitorais Nacionais (Gana), a Yaiga Africa (Nigéria), o Grupo de Observação Eleitoral (Quênia), a Rede de Apoio Eleitoral do Zimbábue (Zimbábue), a Vigilância Eleitoral Nacional (Serra Leoa) e a Rede de Apoio Eleitoral do Maláui (Maláui).

Os OE presentes foram a Comissão Eleitoral do Maláui (MEC), a Comissão Eleitoral Independente da África do Sul (IEC), a Comissão Eleitoral Independente da Nigéria (INEC), a Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI) da República Democrática do Congo e a Comissão Eleitoral e de Delimitação de Circunscrições Independente (IEBC) do Quênia. Entre os participantes adicionais contavam-se representantes do NDI de Washington, do escritório do NDI para a África Austral e Oriental, da AAEA e da AfEONET.

As principais questões identificadas que requerem revisão incluem: a utilização de crachás com fotografia; pedidos tardios de acreditação; o processamento e a produção manuais dos crachás de acreditação; o pagamento dos cartões de acreditação; e a exigência de um certificado de constituição. Os participantes concordaram em implementar algumas propostas importantes, tais como a produção de cartões de acreditação genéricos com códigos QR contendo todas as informações necessárias no cartão, em vez de crachás com fotografia. Concordaram ainda em eliminar as taxas de acreditação; abrir o prazo de candidaturas o mais cedo possível; manter o prazo suficientemente curto para permitir substituições; e estabelecer como requisito apenas o cartão de eleitor ou o cartão de identidade nacional para facilitar a verificação, em vez de outros documentos que não possam ser verificados..

Quanto ao caminho a seguir, os participantes concordaram, de um modo geral, que, dada a cordialidade das discussões, é imperativo alargar o diálogo para abranger mais organismos de gestão eleitoral (EMB), especialmente em países com situações difíceis, onde os grupos de apoio aos responsáveis eleitorais (CEOG) enfrentam mais desafios. Para envolver eficazmente os OGE em contextos desafiantes, a AAEA pode considerar programas de divulgação direcionados, tais como comunicações personalizadas aos líderes dos OGE, a organização de workshops e sessões de formação adaptados aos contextos únicos destes países e o estabelecimento de plataformas de diálogo bilateral centradas na resolução prática de problemas relacionados com a acreditação. Além disso, podem ser organizadas mesas redondas regionais e intercâmbios de aprendizagem entre pares para permitir que os OGE de ambientes menos desafiantes partilhem as melhores práticas com os seus homólogos.

A colaboração com organizações regionais, o apoio a defensores locais e a identificação de EMBs abertas à reforma como parceiros-piloto podem criar um impulso e servir de modelo de sucesso para uma adoção mais ampla. É igualmente importante garantir a adesão a estas propostas importantes por parte de outras EMBs e organismos regionais, para que se tornem uma prática padrão.

SÉRIE DE WEBINÁRIOS PARA O WORKSHOP SOBRE SOBERANIA DIGITAL, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O FUTURO DA GESTÃO ELEITORAL

A 23 de junho de 2026, a AAEA, em colaboração com o ECES, organizou uma série de webinars sobre soberania digital, inteligência artificial e o futuro da gestão eleitoral. O evento reuniu mais de 200 participantes, incluindo presidentes e comissários de organismos de gestão eleitoral; responsáveis eleitorais e secretários-gerais; e diretores de operações eleitorais.

O evento inseriu-se no diálogo contínuo iniciado durante a Missão Executiva de Aprendizagem entre Pares, realizada em Roma, em maio. Contribuiu para os esforços mais amplos da AAEA, da Comissão da União Africana e do ECES no sentido de reforçar a integridade eleitoral, a resiliência democrática e a inovação institucional em toda a África.

Além disso, este webinar executivo teve como objetivo proporcionar a todos os Órgãos de Gestão Eleitoral africanos uma oportunidade para aprofundar questões críticas e interagir diretamente com especialistas africanos de renome que trabalham na interseção entre eleições, tecnologia e governação.

Entre os resultados esperados deste webinar contavam-se: uma maior sensibilização para os desafios da soberania digital entre os dirigentes dos Órgãos de Gestão Eleitoral africanos; a promoção do intercâmbio de experiências entre os Órgãos de Gestão Eleitoral; e o reforço da cooperação entre os Órgãos de Gestão Eleitoral africanos face aos desafios emergentes em matéria de governação.

REUNIÃO DO COMITÉ EXECUTIVO

A 27 de maio de 2026, a AAEA realizou uma reunião virtual para os membros do seu Comité Executivo. Os participantes foram a Sra. Jean Mensa, Presidente do Comité Executivo da AAEA; a Sra. Melatwork Hailu, Presidente da Comissão Eleitoral Nacional da Etiópia; o Sr. Mohamed Frikha, Vice-Presidente da Instance Supérieure Indépendante pour les Élections (ISIE), da Tunísia; o Sr. Dieudonné Tsiyoyo, Chefe de Gabinete da Commission Électorale Nationale Indépendante (CENI), da República Democrática do Congo; e o Prof. François Abiola, Membro do Conselho Eleitoral da Commission Électorale Nationale Autonome (CENA), do Benim. Estiveram presentes o Sr. Fred Tetteh, Diretor da Divisão de Investigação da CE; a Dra. Yvonne Idun, Gestora de Programas da AAEA; e a Sra. Rebecca Teshome, Assistente Pessoal da Comissão Nacional de Eleições da Etiópia.

O objetivo desta reunião foi apresentar um balanço das missões de aprendizagem entre pares realizadas no Benim e no Djibuti, em abril de 2026; debater o próximo Fórum da UA-EMB e a Assembleia Geral de julho de 2026; e analisar outros assuntos relevantes.

A Presidente do Comité Executivo referiu que estavam a ser envidados esforços para manter o trabalho do Secretariado da AAEA em funcionamento. Salientou que a AAEA tinha introduzido algumas melhorias na revitalização do seu sítio Web, com atualizações sobre as iniciativas organizadas nos últimos meses. A Presidente apresentou ainda um relatório sobre as missões ao Benim e ao Djibuti, realizadas em abril de 2026. As missões e as eleições foram manifestamente bem-sucedidas, graças aos sistemas de boa governação vigentes nestes países.

A Sra. Hailu expressou o apreço da NEBE pelos esforços da AAEA para manter o trabalho da NEBE em andamento. O Sr. Frikha, o Prof. Abiola, o Sr. Tsiyoyo e a Sra. Hailu reiteraram o compromisso dos seus Órgãos de Gestão Eleitoral (EMB) em participar no Fórum da UA-EMB e na Assembleia Geral no Egito, agendados para julho de 2026.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NA ETIÓPIA

A 1 de junho de 2026, a Etiópia realizou as suas 7.ªs eleições gerais, para determinar a composição da Câmara dos Representantes do Povo e de todos os Conselhos Estaduais Regionais em várias partes do país.

Apesar dos conflitos políticos em Tigray, Amhara e Oromia, que perturbaram a votação nessas regiões, as eleições decorreram de forma favorável no seu conjunto.

Havia 547 lugares na Câmara dos Representantes do Povo, sendo necessários 274 para obter a maioria. Participaram mais de 50,5 milhões de eleitores.

Havia mais de 47 partidos políticos, incluindo:

- **Partido da Prosperidade (PP)**, liderado pelo primeiro-ministro Abiy Ahmed. Este deu prioridade ao crescimento económico e à estabilidade.
- **Movimento Nacional de Amhara (NaMA)**, que se centrou na promoção dos direitos regionais e da segurança em Amhara.
- **Cidadãos Etíopes pela Justiça Social (EZEMA)**, que defende a boa governação e as reformas

Apesar dos desafios financeiros observados pela NEBE, as eleições decorreram de forma pacífica e ordeira. A participação eleitoral foi impressionante, com o envolvimento de mulheres e jovens. A UA e a IGAD observaram que as eleições foram conduzidas de forma livre, transparente e justa.



JANEIRO a JUNHO de 2026

REUNIÃO DO COMITÉ EXECUTIVO

Realizou-se, a 25 de junho de 2026, uma reunião de acompanhamento online dos Presidentes do Comité Executivo. Os objetivos da reunião incluíram o balanço do Workshop sobre IA, realizado a 23 de junho de 2026, e a preparação para o então próximo Fórum UA-EMB e a Assembleia Geral de julho de 2026.

VISÃO GERAL DAS ELEIÇÕES DO 3.º TRIMESTRE EM TODA A ÁFRICA

Zâmbia – Eleições Gerais As eleições gerais realizar-se-ão na Zâmbia a 13 de agosto de 2026. Este evento tem como objetivo eleger um presidente, membros da Assembleia Nacional, vereadores e presidentes de câmara.

Gâmbia – Eleições presidenciais As eleições presidenciais estão agendadas para 5 de dezembro de 2026 na Gâmbia, com o atual presidente Adama Barrow a concorrer contra o antigo vice-presidente da Gâmbia, Ousainou Darboe, do Partido Democrático Unido, e Bakary K. Badjie, do Partido Independente, como adversários políticos de Barrow.

Sudão do Sul – Eleições Gerais Na sequência da independência do Sudão do Sul, a 9 de julho de 2011, uma série de acontecimentos, tais como o início da Guerra Civil sudanesa e a insuficiência dos mecanismos institucionais, levou ao adiamento das eleições presidenciais neste país.

Com a resolução destes problemas por parte de várias partes interessadas, a 22 de dezembro de 2026, realizar-se-ão as primeiras eleições presidenciais neste país.

PRÓXIMOS EVENTOS DA AAEA

Estes incluem:

- Apoio às eleições gerais da Zâmbia, agosto de 2026
- Apoio às eleições presidenciais na Gâmbia, dezembro de 2026
- Apoio às eleições gerais do Sudão do Sul, dezembro de 2026

DO SECRETARIADO:

Sobre a AAEA A Associação das Autoridades Eleitorais Africanas (AAEA) é uma rede entre pares de responsáveis pelos órgãos de gestão eleitoral (EMBs) dos países africanos. A Associação foi criada em 1996. Atualmente, conta com 45 membros. O Secretariado da AAEA está sediado na Comissão Eleitoral do Gana.

Visão A visão da AAEA é a de um continente africano estabelecido como um farol da democracia, onde os processos eleitorais nacionais preservam, garantem e protegem o direito dos cidadãos a eleições livres, justas e pacíficas. A AAEA concebe-se, portanto, como uma plataforma de pares, onde, através da aprendizagem mútua, da divulgação de informação, da partilha de recursos e da assistência técnica, os OGE em África são apoiados, estimulados e dotados dos meios necessários para administrar as eleições nos seus países de forma profissional, justa e económica.

Declaração de Missão A AAEA existe para promover a aprendizagem mútua, a divulgação de informação, a partilha de recursos e a assistência técnica entre os Órgãos de Gestão Eleitoral (OGE) em África; reforçar as capacidades dos OGE membros para administrarem eleições livres e justas nos seus respetivos países; garantir a responsabilização mútua pelo cumprimento das melhores práticas na gestão eleitoral; e exercer uma influência global significativa no domínio das eleições.